

CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *O Estado de São Paulo*

Class.: 44

Data: 29.07.76

Pg.: \_\_\_\_\_

# Índio vai denunciar à ONU a agressão

Da Sucursal e  
do Correspondente

Depois que retornar à aldeia de Merure, provavelmente dentro de uns 15 dias, o chefe Bororo Lourenço Rondon, ferido durante o recente ataque dos posseiros, irá pessoalmente a Brasília, reclamar ao general Ismarth de Oliveira, presidente da Funai, "do pouco caso que a Funai deu à questão da terra." Lourenço também escreverá uma carta ao representante indígena na ONU, para, segundo disse ontem, "falar do sofrimento do índio brasileiro e contar com detalhes essa agressão que meu povo sofreu".

Lourenço, que amanhã deixa a Santa Casa Municipal de Cuiabá, devendo ficar em repouso numa chácara que a Funai tem nas proximidades da Capital, declarou ontem ter dito à Polícia Federal que "é preciso uma guarda permanente na aldeia, depois da demarcação, para que outros ataques não se repitam". O

chefe Bororo disse que ontem recebeu um recado de seu pai, o velho cacique Eugênio Rondon, dizendo que o povo bororo "me espera com muita impaciência para saber o que vamos fazer".

"Outra coisa que meu povo não aceita de jeito nenhum — prosseguiu Lourenço Rondon — é a idéia de afastar os padres da missão. Sempre foram os padres que deram toda a assistência ao meu povo. A Funai apareceu muito poucas vezes."

TENSAO

Para Lourenço Rondon, é difícil pedir calma a seu povo. "Se a polícia não prender logo os outros cabeças e se o líder deles, João Mineiro, não for bem punido, então o povo vai fazer justiça. Meu povo ainda é mais calmo — acrescentou — mas os xavantes, que estão do nosso lado porque já sofreram como nós, quando decidem uma coisa, ninguém tira da cabeça deles".

Lourenço Rondon disse que diversos xavantes que já o visitaram no hospital sempre prometeram vingança aos brancos: "eles vêm aqui apenas para dizer que o ataque será vingado. As vezes até peço calma, mas eles dizem que só esperam pouco tempo para que as autoridades façam justiça".

Quanto ao relatório que pretende enviar ao representante dos povos indígenas na ONU, o chefe Lourenço Rondon disse que antes fará uma reunião com os chefes das aldeias de Sangradouro e São Marcos e então mandará "uma carta grande, contando todo o nosso sofrimento e pedindo para que essas agressões sejam denunciadas lá fora".

Ao falar da ONU, Lourenço lembra que só não foi representar os índios brasileiros na Assembléia dos Povos indígenas, realizada no ano passado no Canadá, porque "a Funai não deixou de jeito nenhum".